



O SAGRADO FEMININO ATRAVÉS DE DIANA EM ARADIA (1899) DE CHARLES G. LELAND

Mayara Carrobrez¹ Silvio Ruiz Paradiso²

¹Acadêmica do Curso de Letras, UNICESUMAR, Maringá-PR, Bolsista PROBIC/UniCesumar-EAD

² Professor Doutor UNICESUMAR

RESUMO

Buscamos, nesse projeto, tecer algumas reflexões sobre as irrupções do “sagrado feminino” na literatura, em especial, em uma obra de cunho folclórico, investigando sobre a imagem da deusa Diana na configuração arquetípica de mulher selvagem a partir da obra “Aradia, o evangelho das bruxas”, escrita por Charles G. Leland, em 1899, onde a mesma é a figura central da obra e de certas práticas religiosas conhecidas como “Stregheria”. A obra, escrita por um folclorista, apresenta Diana enquanto Deusa da lua, esposa de Lúcifer e mãe de Aradia, que, na presente obra tem papel de figura messiânica. Nossa pesquisa de iniciação científica pretende investigar Diana enquanto um símbolo do sagrado feminino e arquetipo de mulher e deusa selvagem. Nesse sentido, a metodologia da pesquisa será de cunho bibliográfico, pois terá como ponto de partida a leitura da obra acima citada e, a partir de um levantamento bibliográfico à realizar-se no início do trabalho. Inicialmente, utilizaremos como base as análises literárias de Ribeiro (2001) e Rapucci (2011) sobre o “sagrado e princípio feminino”, assim como outros autores de tendência junguiana poderão ser acrescentados durante o período realização da pesquisa. Os resultados esperados consistem em divulgar os saberes que a envolvem tanto no cenário nacional quanto internacional, através de publicações em revistas e apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos. Também esperamos expandi-la tanto em conhecimentos quanto em bibliografia, aperfeiçoando-a para que possa tornar-se um artigo científico.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxaria; Folclore; Metaficção.